



O IMPACTO DO PIBID PARA PERMANÊNCIA DOS GRADUANDOS NA LICENCIATURA: VIVÊNCIAS MOTIVADORAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda da Silva ¹
Cynthia Ribeiro Paixão ²
Lídia dos Santos Moraes ³
Marcela Moraes Agudo ⁴

INTRODUÇÃO

A formação do futuro docente deve considerar a formação integral do ser e não apenas ter como único objetivo o mercado de trabalho. A prática social é de suma importância, não pode ser perdida em razão de um caráter utilitarista que vem sendo atribuído à educação e sendo alvo do mundo empresarial. Logo, se torna necessário articular questões socioculturais com o desenvolvimento da ciência e tecnologia perante a globalização, transformações políticas e econômicas que a sociedade enfrenta.

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) é esse espaço de capacitação de futuros docentes. De acordo com Fernandes et al. (2016, apud ZEICHNER, 2010), o PIBID pode ser entendido como um terceiro espaço de formação inicial docente, devido a relação de aprendizado teórico da sala de aula e sua prática construída com um diálogo igualitário em conjunto com preparação dos licenciandos com respeito pelo meio e pelos direitos humanos.

O programa proporciona uma formação inicial reflexiva, a qual contempla não só a parte intelectual, mas também a oportunidade de desenvolver a autonomia como futuro docente. Nesse terceiro espaço é produzido um enriquecimento compartilhado, o qual é feito conforme se realiza as atividades do programa. Dessa forma, é possível trabalhar a condução do ensino e aprendizagem e valorizar a educação básica.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, dudas11va@unifei.edu.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, cynthiaribeiro@unifei.edu.br;

³ Mestra pelo curso de Educação em Ciências da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, lidia_ms25@hotmail.com;

⁴ Mestra e Doutora em Educação para a Ciência (Educação Ambiental) da Universidade Estadual Paulista - UNESP, agudo@unifei.edu.br.

Dito isso, objetiva-se destacar a magnitude e importância do PIBID, não somente no processo de formação inicial, em vista das vivências e aprendizados, mas também como uma ferramenta que auxilia na permanência dos estudantes de cursos de licenciatura. De acordo com Fernandes et al. (2016), apesar de tal relevância, o programa passa por diversos desafios para continuar existindo, em detrimento da falta de políticas públicas educacionais brasileiras.

METODOLOGIA

A partir dessa oportunidade propiciada pelo PIBID, foi possível realizar a transposição didática dos conteúdos curriculares com jogos, como o “jogo da velha” e o “stop”, com perguntas da temática da aula nas sequências didáticas. Logo, consistiu em um bom exercício de fixação, o qual contemplou concentração e disciplina. Tal atividade foi uma alternativa possível de ser experimentada em sala de aula, uma vez que é dever do professor ter zelo pelo desempenho das atribuições do cargo e pela aprendizagem do aluno, além de estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, respeitando calendário e horários escolares.

Nossa participação com o oitavo ano do Ensino Fundamental II foi desenvolvida partindo da organização feita em conjunto com a professora supervisora, planejamos uma aula para o oitavo ano, a qual se iniciou com a nossa apresentação pessoal e seguiu para a revisão dos biomas. O conteúdo foi revisado por meio do estabelecimento da relação de cada bioma e um respectivo Pokémon, criaturas fictícias que pertencem ao universo da série Pokémon e são inspirados por seres vivos da vida real. Em nossa sequência didática, cada Pokémon representa uma espécie endêmica do bioma relacionado. Com isso, foi possível reforçar com os alunos as principais características dos biomas brasileiros, conforme a figura 1.

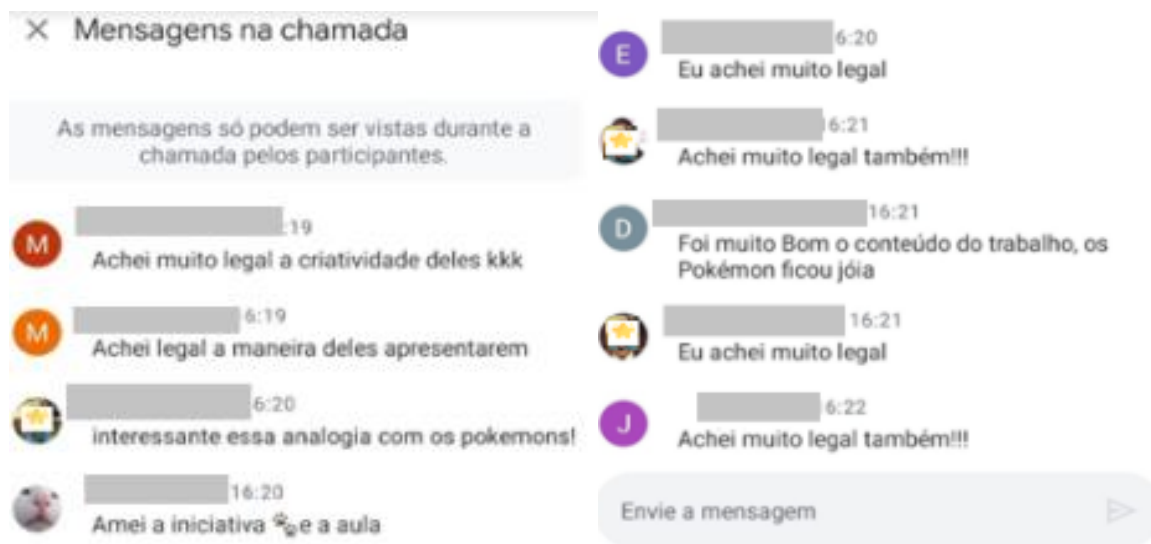
Figura 1: Slides de revisão sobre biomas



Fonte: Acervo pessoal

Ao fim da regência de aula, os alunos elogiaram nossa criatividade, de acordo com a Figura 2.

Figura 2: Feedback da apresentação de revisão sobre biomas



Fonte: Acervo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo à distância o Programa proporcionou a possibilidade de acompanharmos os oitavos e nonos anos da professora supervisora e foi uma experiência significativa para vermos a licenciatura na prática e poder contribuir com atividades realizadas com as turmas. Poder observar a participação dos alunos nas aulas, como eles respondem rapidamente aos questionamentos, expõem suas dúvidas sobre o conteúdo foi e é motivador para nós, futuras docentes. Haja vista que é possível se preparar para quando for a vez de assumir uma sala, para além do estágio supervisionado obrigatório do curso.

Dada a participação nas aulas do Ensino Fundamental, é notório que o professor tem abertura para agregar o contexto dos alunos em suas aulas e provocar sua participação ativa. Portanto, o meio de comunicação é uma via de mão dupla, reflete positivamente na aprendizagem dos alunos e conseqüentemente o professor enxerga seu trabalho acontecendo, o que lhe cativa a dar continuidade em seus trabalhos.

Após esse momento, abrimos o espaço para dúvidas, as quais se concentraram no questionamento da existência de espécies que não conhecemos da Amazônia, então



explicamos a infinidade de espécies ainda não catalogadas, por isso a importância da preservação, dos contínuos estudos da biodiversidade e das tecnologias que auxiliam a descrição dos organismos.

Desse modo, as sequências didáticas permitem planejar conteúdos que envolvem a emoção, o que facilita a memorização, a sair da abordagem tradicional e auxilia na transposição didática, como feito no oitavo ano. Dessa maneira, saímos de aulas engessadas baseadas em lição, repetição, estudo individual e avaliação visando nota para um foco no estudo do meio, explicação por perguntas ou problemas, os quais conduzem a respostas intuitivas ou ainda a hipótese de seleção e esboço de fonte de informações e planejamento.

Conforme Zabala (1998), a atividade com objetivo educacional implica em uma relação professor e aluno e entre alunos mais próxima, possui influência no conteúdo, trata-se da construção do conhecimento em conjunto. Em resumo, tem-se uma coleta e seleção de informação, em seguida uma generalização e por fim a comunicação do tema. Outro método é abordado por Oliveira et al. (2013) no que tange às atividades conectadas, onde deve haver um tema, o planejamento quanto ao número de aulas e o objetivo geral, a problematização, e a avaliação, contemplando a interatividade em sala de aula.

É muito válido e necessário preparar sequências didáticas, haja vista que elas permeiam a interdisciplinaridade, despertam curiosidade e principalmente a aprendizagem significativa. O uso de metodologia ativa, na qual o aluno é protagonista da sua aprendizagem, como a sala de aula invertida, torna o aprendizado mais suscetível ao êxito. Essa alternativa se destaca ainda mais no ensino remoto emergencial, quando se faz necessário despertar no aluno o interesse de investigar sobre o conteúdo.

Somado a isso, o ideal é abordar os conteúdos de maneira a provocar os alunos a pensarem para além da sala de aula, as implicações das escolhas e aplicarem o que foi aprendido na escola em seus cotidianos. Afinal, um dos principais objetivos educacionais é buscar desenvolver a aprendizagem significativa. O obstáculo nesse sentido é a dificuldade de se adaptar todas as aulas, ou a maioria, de forma a atingir tal objetivo.

Um método interessante que encontramos durante o PIBID no período pandêmico foi vincular os temas das aulas com atividades lúdicas a serem trabalhadas para assimilação do conteúdo, como jogos educacionais para envolver os alunos, é uma alternativa para os alunos se sentirem motivados a aprender de forma mais leve. Para isso, há aplicativos que facilitam a



preparação desses jogos didáticos, por exemplo, o “Kahoot!”, que permite criar os próprios quizzes e cria um ranking de acordo com os acertos dos alunos.

Esse planejamento de aulas com jogos didáticos e atividades diferenciadas complementares às questões propostas nas apostilas permite aflorar a criatividade, sendo muito importante para atrair a atenção do aluno, como também para motivar o professor na execução de sua rotina profissional. Nesse sentido, destaca-se o valor do PIBID nos cursos de licenciatura, uma vez que proporciona experiências motivadoras para a permanência na graduação. Para além disso, o programa impacta também no entusiasmo dos alunos da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é capaz de abrir oportunidades na vida do ser humano e ser um canal de aprendizagem de disciplinas específicas do currículo escolar. Além disso, pode ser um itinerário de autoconhecimento, preparando-o para a vida e para desenvolver o senso crítico para dialogar com as questões sociais, haja vista que na medida que processos sociais, políticos e econômicos perpassam as sociedades, o papel da escola é abrangê-los e discorrer sobre, mesmo em meio a ausência de políticas públicas educacionais.

Dessa forma, a produção de descoberta do conhecimento, por exemplo nas disciplinas de ciência do Ensino Fundamental II foi possível utilizar de sequências didáticas, as quais contemplavam uma linguagem do cotidiano dos alunos, como o desenho animado Pokémon. Com essa medida, estimula-se uma aprendizagem dinâmica, para além da leitura e explicação do conteúdo do livro didático.

Portanto, o PIBID foi um programa responsável por nos proporcionar uma vivência da licenciatura mesmo enquanto licenciandas e, como consequência, motiva na progressão do curso. Somado a isso, estimula a criatividade no planejamento de aula e a cada vez mais buscar aproximar o conteúdo do currículo com a realidade dos estudantes, de modo a nos preparar para quando estivermos atuando como docentes. Outro aspecto importante são as bolsas, que auxiliam no custo de vida e possibilitam a permanência nos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Licenciatura; PIBID; Terceiro espaço; Formação inicial; Aprendizagem.



REFERÊNCIAS

FERNANDES, J. R.; SISLA, H. C.; NASCENTE, R. M. M. **PIBID como espaço de formação docente**. Educação, v.39, n.3, p. 291-301, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/20266/15125>

MEDEIROS, J. L.; PIRES, L. L. A. **A formação inicial do professor de ciências: contribuições do PIBID**. Anais da XII Semana de Licenciatura, Jataí, GO, p. 103-114, 2015. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/495/290>

TAVARES, R.; SOUZA, R. O. O.; DE OLIVEIRA CORREIA A. **Um estudo sobre a “TIC” e o ensino da química**. REVISTA GEINTEC-GESTAO INOVACAO E TECNOLOGIAS, v. 3, n. 5, p. 155-167, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 2015.